

Núbia Maysa Dias França Medina
Faculdade Santa Casa
email@email.com, Times New Roman, 9

Eder Júlio Rocha de Almeida
Faculdade Santa Casa
enfermeiro.ederjulio@gmail.com

José Rodrigo da Silva
Universidade Vale do Rio Verde – UninCor
rodrigomaiss@yahoo.com.br

Thais Bebiana de Almeida Lima
Maternidade Hospital Otaviano Neves S.A.
enfermagem@mhonsa.com.br

Poliana Rodrigues Vilas Boas
Maternidade Hospital Otaviano Neves S.A.
coordenacaoui@mhonsa.com.br

Daniela Nogueira Silva
Faculdade Santa Casa
Danibh205@hotmail.com

Dejanir José Campos Júnior
Universidade Vale do Rio Verde - UninCor
dejanircampos@gmail.com

Cristina Pereira da Silva
Puc Minas
dristinapereiradasilva11@gmail.com

O IMPACTO DO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO REALIZADO PELA ENFERMAGEM NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO

RESUMO

O Aleitamento materno para a criança, mãe, família e sociedade tem inúmeras vantagens. Diante disso foi criada no início da década de 90 a Estratégia “Iniciativa Hospital Amigo da Criança, foram estabelecidos então 10 passos para a implantação do sucesso do aleitamento materno. O passo 04 dessa diretriz preconizava então “Colocar os bebês em contato direto com a mãe logo após o parto por pelo menos uma hora e incentivar a mãe a identificar se o bebê está pronto para ser amamentado, oferecendo ajuda se necessário. O levantamento dos artigos para a pesquisa continuou através de artigos publicados nos últimos cinco anos (2013-2018), utilizando como palavras chaves: amamentação x primeira hora devida; aleitamento materno x pós-parto, aleitamento materno x recém-nascido. Os benefícios sobre o aleitamento materno é indiscutível tal prática poderia prevenir a morte de mais de 6 milhões de morte de crianças menores de 12 meses a cada ano em todo o mundo, foram levantados vários dificultadores e facilitadores para a implantação do quarto passo da iniciativa do Hospital da Criança, descritas ao longo do artigo. No mais se faz necessários estudos para que os profissionais de saúde possam ser treinados e capacitados para a implantação de protocolos assistenciais, o que pode ser evidenciado pelo trabalho de que conforme visto após treinamentos constatou-se uma melhora ponderal nos profissionais de saúde em colocar o bebê junto ao corpo da mãe ainda na sala de parto e colocá-lo para amamentar.

Palavras Chave: Amamentação. Primeira hora de vida. Aleitamento materno. Pós-parto. Recém-nascido.

THE IMPACT OF THE INCENTIVE TO EXCLUSIVE BREASTFEEDING PERFORMED BY NURSING IN THE FIRST TIME OF LIFE OF THE NEWBORN

ABSTRACT

Breastfeeding for the child, mother, family and society has many advantages. Given this was created at the beginning of the 90's the "Initiative Child Friendly Hospital Initiative, 10 steps were then established to implant the success of breastfeeding. Step 04 of this guideline then advocated "Placing babies in direct contact with the mother immediately after giving birth for at least one hour and encouraging the mother to identify if the baby is ready to be breastfed, offering help if necessary. The survey of articles for

research continued through articles published in the last five years (2013-2018), using as key words: breastfeeding x first hour of life; breastfeeding x postpartum, breastfeeding x newborn. The benefits on breastfeeding is indisputable such a practice could prevent the death of more than 6 million deaths of children under 12 months each year around the world, several difficulties were raised and facilitators for the implementation of the fourth step of the Children's Hospital initiative, described throughout the article. No further studies are necessary so that health professionals can be trained and trained to implement care protocols, which can be evidenced by the work that, as seen after training, it was verified a weight improvement in health professionals in placing the baby next to the body of the mother still in the delivery room and putting it to breastfeed.

Keywords: Breast-feeding. First hour of life. Breastfeeding. Post childbirth. Newborn.

1. INTRODUÇÃO

O Aleitamento materno para a criança, mãe, família e sociedade tem inúmeras vantagens. Para a criança o leite materno contém todos os nutrientes necessários para as propriedades imunológicas e ainda melhora as condições de digestão. Para a mulher ajuda a retornar seu peso pré-gestacional, reduzindo o risco de câncer de mama, entre outros fatores. Essa prática, conforme a Organização Mundial de Saúde deve ser exclusiva durante os seis meses de vida da criança. Porém o que se vê é o abandono da amamentação exclusiva antes dos 120 dias. Sendo que esse abandono se dá devido ao fato do comodismo e acesso facilitado aos substitutos do leite materno, inexperiência por parte da mãe, pressões da vida atual, como trabalho, dentre

outros fatores (DEMITO *et al*, 2010; SOUZA, 2013; MONTEIRO, 2006; SILVA, 2018; WILL TK *et al*, 2013).

Em 1940 foi criada a “Iniciativa Hospital Amigo da criança” que é uma iniciativa recomendada pela Organização Mundial da Saúde com o objetivo principal de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Nessa iniciativa há 10 passos para a implantação de se colocar os bebês em contato direto com a mãe logo após o parto por pelo menos uma hora e incentivar a mãe a identificar se o bebê está pronto para ser amamentado, oferecendo ajuda se necessário (DEMITO *et al*, 2010; SOUZA, 2013; MONTEIRO, 2006; SILVA, 2018).

A amamentação deve ser estimulada na sala de parto desde que mãe e filho estejam clinicamente bem. Além de propiciar o aleitamento materno, o contato pele a pele precoce

também esta associado a uma melhor interação entre a mãe e o filho, maior tempo de duração do aleitamento materno, níveis mais altos de glicemia, melhor controle de temperatura do recém-nascido, reduz as taxas de mortalidade, auxilia no estabelecimento da sucção precoce e até o desaparecimento do choro da criança quando no colo materno (MONTEIRO, 2006; SILVA, 2018; JOVENTINO, 2011).

A rotina hospitalar, a qualidade dos recursos humanos das maternidades, pode interferir no tempo até a primeira mamada, a prevalência de amamentação na primeira hora de vida situa-se em torno de 50% dos hospitais amigos da criança sendo que hospitais não credenciados essa prática é menos frequente (MONTEIRO, 2006; SILVA, 2018). A assistência pré-natal aglomera um conjunto de procedimento educativo, clínico para promover a saúde, reduzindo problemas que podem resultar em riscos para o bebê e a mãe. O profissional enfermeiro é considerado o mais apto para realizar essas consultas e orientações no período pré-natal. Essa educação em todo o período gestacional é de suma importância, pois é nessa hora que a mulher deve ser orientada e

viver um parto tranquilo e uma amamentação eficaz. Além disso, o enfermeiro também é o profissional para orientar, estimular e promover a sensibilização dos pais para a prática do aleitamento materno, sendo apoio nesse período extremamente importante. Introduzindo educação continuada, bem como ferramentas que irão auxiliar o enfermeiro a essa sensibilização, como dados da organização mundial de saúde, folhetos, explicações práticas, dentre outros (DEMITO *et al*, 2010; SOUZA, 2013; MONTEIRO, 2006).

O profissional então deve estar apto de conhecimento e habilidade para repassar seus conhecimentos se atentar para o que preconiza a estratégia dos dez passos para obter sucesso do aleitamento materno, enfatizando o aleitamento na primeira hora de vida e também contato pele a pele, respeitando sempre a particularidades do ritmo materno e neonatal.

O núcleo familiar exerce papel importante e de grande influência como relações de intimidade, afeto e o apoio solidário, sendo estimulada pelos sentimentos do pai, avó e outros familiares (SOUZA, 2013).

Diante então de tais afirmações se faz necessário saber a percepção da

assistência prestada na primeira hora de vida quanto ao incentivo ao aleitamento materno, sob a ótica do enfermeiro, também com o intuito de analisar criticamente acerca do tema “Benefícios da amamentação nas primeiras horas de vida”. Fazendo então necessário a pesquisa bibliográfica para a reprodução de uma revisão integrativa da literatura quanto ao tema, devido à escassez do mesmo.

2- METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que tem como propósito reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinada temática, fornecendo compreensão mais profunda do tema investigado.

Para o desenvolvimento desta revisão, foram percorridas as etapas recomendadas pela literatura: delimitação do tema e formulação da questão norteadora; estabelecimento dos critérios para a seleção das publicações; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos mesmos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos achados; e, por fim, divulgação do conhecimento sintetizado e avaliado.

A busca foi feita na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo utilizados os 16 seguintes bancos de dados: Literatura da América Latina e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram excluídas as publicações cujos sujeitos de pesquisa eram adultos, textos publicados em anos anteriores ao proposto, que abordassem a família da criança, porém que não versassem o câncer, textos que se repetissem nas bases de dados. Foram utilizados os seguintes descritores sozinhos ou em associação para a seleção dos artigos: "amamentação x primeira hora de vida", "aleitamento materno x pós-parto"; "aleitamento materno x recém-nascido".

Os critérios de inclusão foram: a publicação deveria conter como temática de estudo questões sobre crianças com câncer; publicações com textos completos em português, no período de 2011 a 2019. Critérios de exclusão foram: artigos publicados antes de 2011, artigos que não correspondiam integralmente ao tema proposto, os que se encontravam em duplicidade, os que não tinham o texto completo, os que não responderiam a todos os objetivos específicos e os que não estavam disponíveis sem ônus.

A partir de então, foi realizada uma seleção para verificar quais trabalhos se enquadrariam na temática proposta. Foi feita uma leitura dos resumos e com isso foram selecionados artigos por se enquadrarem nos critérios de inclusão proposto, permitindo, assim, uma seleção mais apurada dos dados.

A amostra final desta revisão integrativa foi composta por 14 artigos, por terem mais adesão ao objetivo proposto. A amostra constou 49 referências. Estes 14 artigos foram lidos

na íntegra e analisados para compor a amostra do estudo.

3- RESULTADOS

Foram analisados e pesquisados artigos da literatura sobre o tema sendo encontrados 14 artigos para compor essa revisão, ilustrados no quadro a seguir: com título, ano de publicação, objetivo do mesmo.

Tabela 1- Tabela Sinóptica do Conteúdo de Artigos.

	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO
1	FATORES DE PROTEÇÃO PARA A AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA	2013	IDENTIFICAR OS FATORES ASSOCIADOS À AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA.	ESTUDO LONGITUDINAL, OBSERVACIONAL E DESCRITIVO.
2	AMAMENTAÇÃO E O SEIO FEMININO: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA SEXUALIDADE E DOS DIREITOS REPRODUTIVOS	2006	TRAZER REFLEXÕES SOBRE A AMAMENTAÇÃO, ENFOCANDO A SEXUALIDADE E OS DIREITOS REPRODUTIVOS DAS MULHERES, NA CULTURA OCIDENTAL.	ANÁLISE DE ABORDAGEM QUALITATIVA.
3	A AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA E A TECNOLOGIA	2006	IDENTIFICAR A PREVALÊNCIA E OS	ESTUDO RETROSPECTIVO

	MODERNA: PREVALÊNCIA E FATORES LIMITANTES		FATORES LIMITANTES DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA NA MATERNIDADE DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN.	COM ABORDAGEM QUALITATIVA.
4	PRÁTICAS FAMILIARES RELACIONADAS À MANUTENÇÃO DA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA A METASSÍNTESE.	2013	IDENTIFICAR E SINTETIZAR AS PRÁTICAS FAMILIARES RELACIONADAS À MANUTENÇÃO DA AMAMENTAÇÃO.	REVISÃO DE LITERATURA E METAANALISE.
5	ORIENTAÇÕES SOBRE AMAMENTAÇÃO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	2010	ANALISAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS ORIENTAÇÕES RELATIVAS AO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PRÉ-NATAL.	REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
6	TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	2011	REALIZAR UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE OS TIPOS DE TECNOLOGIAS QUE O ENFERMEIRO TEM DESENVOLVIDO OU QUE O MESMO PODERIA UTILIZAR PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO.	REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
7	FATORES ASSOCIADOS À AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: REVISÃO SISTEMÁTICA	2013	IDENTIFICAR FATORES DE RISCO INDEPENDENTES PARA A NÃO AMAMENTAÇÃO NA	REVISÃO SISTEMÁTICA

			PRIMEIRA HORA DE VIDA.	
8	AVALIAÇÃO DE FATORES QUE INTERFEREM NA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA	2013	INVESTIGAR COMO O PASSO 4 DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA FOI APLICADO, AVALIAR A PREVALÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA APÓS O NASCIMENTO E ANALISAR OS FATORES ASSOCIADOS À NÃO AMAMENTAÇÃO NESTE PERÍODO DE VIDA.	ESTUDO TRANSVERSAL
9	NUTRIÇÃO INFANTIL: A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E AS PRINCIPAIS CAUSAS DE DESMAME PRECOCE	2018	IDENTIFICAR NA LITERATURA, O PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM ATÉ 06 MESES DE IDADE E AS CAUSAS DE DESMAME PRECOCE ENTRE AS MÃES.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE ABORDAGEM QUALITATIVA.
10	PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DO CONTATO PRECOCE E DA AMAMENTAÇÃO EM SALA DE PARTO	2006	CONHECER E ANALISAR AS VIVÊNCIAS DAS MULHERES RELACIONADAS AO QUARTO PASSO DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA EM UMA MATERNIDADE DO RIO PRETO.	ESTUDO DE CASO COM ABORDAGEM QUALITATIVA.
11	AMAMENTAÇÃO PRECOCE NA PRIMEIRA MEIA HORA DE VIDA DA	2006	ANALISAR O QUARTO PASSO DA INICIATIVA	ESTUDO DOCUMENTAL,

	CRIANÇA		HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA-AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DA CRIANÇA NUMA MATERNIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO.	RETROSPECTIVO-DESCRITIVO.
12	ALEITAMENTO MATERNO NA SALA DE PARTO: A VIVÊNCIA DA PUERPERA	2010	CONHECER O SIGNIFICADO DA VIVENCIA EM AMAMENTAR NA SALA DE PARTO.	ESTUDO DE CASO COM ABORDAGEM QUALITATIVA.
13	ALEITAMENTO MATERNO NA SALA DE PARTO: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.	2010	APRENDER A VISÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM RELAÇÃO A PRIMEIRA MAMADA NA SALA DE PARTO DE UM HOSPITAL DE ENSINO.	ESTUDO DE CASO COM ABORDAGEM QUALITATIVA.
14	IMPACTO DE TREINAMENTO BASEADO NA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA SOBRE PRÁTICAS RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO NO INTERIOR DO NORDESTE	2005	AVALIAR O IMPACTO DE TREINAMENTO BASEADO NA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA SOBRE PRÁTICAS RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO NA MATERNIDADE E FREQUÊNCIAS DE ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS 06 MESES DE VIDA.	ESTUDO TRANSVERSAL.

Fonte: A autora, 2019.

Pode-se então concluir através do quadro 01 acima que as publicações segundo sua metodologia, temos Estudo longitudinal observacional e descritivo 6,6%, Análise de abordagem qualitativa 6,6% Estudo retrospectivo com abordagem qualitativa 6,6% Revisão de literatura e metaanálise 6,6% Revisão Integrativa da Literatura 19,9%; Revisão sistemática; Estudo transversal 13,3; Revisão bibliográfica de abordagem qualitativa 6,6% Estudo de caso com Abordagem qualitativa 19,9%; Estudo documental, retrospectivo-descritivo 6,6%.

4- DENSENVOLVIMENTO

Os benefícios sobre o aleitamento materno é indiscutível e tal prática poderia prevenir a morte de mais de 6 milhões de mortes de crianças menores de 12 meses a cada ano em todo o mundo, Para estimular a promoção do aleitamento materno um estudo de Joventino de 2011, estudou o uso de tecnologias duras, como o uso de folhetos, livretos, sendo que o que mais se destacou foi o vídeo/filmagem.

Outro fator induzido para a promoção do estudo de Joventino (2011) foi o uso de tecnologias leves como a interação da mãe com o bebê, chamada então como um processo de aconselhamento, sendo composto por um conjunto de ações que vai

desde a escuta ativa, ouvindo e avaliando o conhecimento ou informações que a mulher e seu parceiro possuem, o aconselhamento sobre a importância da amamentação para o bebê e principalmente sobre esse início ser precoce.

Este estudo também destaca a importância do aleitamento materno ser iniciado nas primeiras duas horas de vida, então ainda na sala de parto, havendo então a necessidade desse aconselhamento e promoção no puerpério. Além disso, colocar o recém nascido para mamar na primeira hora de vida, também serve para o contato pele-a-pele estimulando o vínculo precoce entre o binômio (JOVENTINO, 2011).

No estudo de Will *et al* (2013), de foi analisado o medo e receio da mãe em amamentar, na primeira hora de vida isso é feito pelo profissional de saúde, porque a mesma esta ainda em pós operatório imediato, mas mesmo com esses fatores traz receios e medos. Esse estímulo deve ser feito na primeira hora de vida, pois segundo o IHAC estimular essa amamentação na primeira hora de vida e praticar no alojamento conjunto são fatores que irão influenciar em uma amamentação de sucesso. Quanto mais precoce o início maior o sucesso obtido (WILL *et al*, 2013).

Nesse estudo de Will, diz que o parto cesariano é responsável por reduzir pela metade a prevalência da amamentação na primeira hora de vida. Podendo estar relacionada com a anestesia procedimentos realizada no pós parto. Além disso, a cesárea dificulta a ida para o alojamento conjunto e ao início precoce da amamentação. Concluindo então uma vantagem para a realização de parto vaginal também em relação a amamentação precoce (WILL *et al*, 2013).

No estudo de Pillegi diz que as mães podem se recusar a amamentar o bebê logo após o parto, sendo considerados o cansaço do trabalho de parto e um trabalho de parto prolongado, não se deve desconsiderar a mãe nesse processo, porém podemos incentivá-la e orientá-la quanto à importância do ato para o seu filho. Ou seja, o papel educativo se faz importante nesse processo. Isso no caso de parto vaginal (PILLEGI, 2008).

Já em partos cirúrgicos esse estudo destaca o receio em colocar o recém nascido para amamentar devido ao uso de anestésicos, por parte do anestesista, ainda tem a possibilidade que o Pediatra se recusa com medo de expor o recém nascido à hipotermia com receio do surgimento de problemas metabólicos e há também resistência por parte do obstetra que quer deixar a sua paciente descansar. Sendo então o papel da enfermagem fundamental nesse processo como um facilitador, buscando

sensibilizar a equipe como um todo (ESTEVES, 2014).

Em um estudo de Esteves e de Pereira diz que a cesariana é o maior fator de risco associado a não amamentação na primeira hora de vida, esta geralmente associada à rotina de cuidados pós-operatórios que retardam ou interrompem o contato precoce da mãe-filho após o parto. Conforme Pior et.al em 2012 com sua meta análise confirmou que mães que foram submetidas a cesárea teriam menor disposição para amamentar (ESTEVES, 2014; PEREIRA, 2013).

No estudo de Boccolini diz que fatores que interferiram para que as mulheres não amantassem seus filhos na primeira hora de vida foram devido ao fato de que essas mães têm pouco poder de decisão para amamentar seus filhos na primeira hora de vida, sendo impostas pelas práticas institucionais das maternidades. Portanto o profissional da saúde deve ficar atento a essa prática (BOCCOLINI, 2011).

Porém no estudo de Monteiro (2006) diz que o trabalho de parto em longo prazo traz momentos desgastantes tanto emocionais como físicos tendo então um comprometimento do contato físico precoce na sala de parto. Havendo então baixo índice da amamentação na primeira hora de vida (MONTEIRO, GOMES E NAKANO, 2016).

Outro fator que impossibilita essa oferta na primeira hora de vida conforme

Monteiro é a desestabilização do recém nascido, que pode necessitar de cuidados extremos, devendo então por sensibilização da equipe da UTI neonatal essa busca de colostro para que o recém nascido possa o receber, não sendo na primeira hora de vida, mas pelo menos nas 06 primeiras horas de vida para garantir os benefícios da amamentação (BOCCOLINI, 2011).

O estudo de Pereira, diz que as mães que foram orientadas quanto à amamentação na primeira hora de vida durante o pré-natal estiveram então mais embasadas e empoderadas para exigir que esse ato fosse feito após o parto. Fazendo-se importante tais informações dos benefícios para que elas se posicionem a favor dessa amamentação na primeira hora de vida (PEREIRA, 2013).

Outro estudo de Demitto diz que as mães não foram orientadas durante o pré-natal em nenhum momento sobre a amamentação precoce, além de outras questões como posicionamento do bebê, fissura mamilar, ingurgitamento mamário, baixa produção de leite e etc (DEMITTO *et al*, 2010).

Outra questão levantada pelo estudo de Pereira (2013) revela que as mães multíparas foram mais abertas a amamentar seus filhos durante a primeira hora de vida, mostrando certa insegurança e medo por parte das mães primíparas. Além disso, a não informação que as mães podem e devem amamentar seus filhos ainda na sala de parto

também influencia para o alto índice de não amamentação na primeira hora de vida. Neste estudo evidenciou-se que menos da metade das mulheres pesquisadas 43,3% não sabiam que era possível amamentar na sala de parto (PEREIRA, 2013).

Em um estudo de Manzini (2013), os profissionais de saúde, mostraram conhecimento sobre os benefícios que a amamentação traz além de estimular o bebê o mais precocemente a pegas e ao ato de se alimentar e como facilitadores para esse processo acontecer foi dito o aquecimento na sala de parto, a orientação do pessoal que trabalha com a criança, e em relação às dificuldades encontradas foram levantadas o alto índice de cesárea a maternidade de ser de alto risco e o alto risco dos recém nascidos.

Outro fator apontado pelo estudo de Monteiro, diz respeito a obstáculos para uma amamentação precoce, como a administração de medicamentos à mulher, principalmente sedativos e analgésicos, além do aumento discriminado de cesáreas sendo este o maior fator para a separação da mãe com seu bebe. Além de situações como a mãe ter que amamentar o seu filho ainda quando se faz procedimentos obstétricos nela que geram dor (MONTEIRO, GOMES E NAKANO, 2006).

No mais se faz necessários estudos para que os profissionais de saúde possam ser treinados e capacitados para a implantação de protocolos assistenciais, o que pode ser evidenciado pelo trabalho de

que conforme visto após treinamentos constatou-se uma melhora ponderal nos profissionais de saúde em colocar o bebê junto ao corpo da mãe ainda na sala de parto e colocá-lo para amamentar.

4- CONCLUSÃO

Então conforme visto a importância da amamentação na primeira hora de vida é essencial para o bom crescimento e desenvolvimento do recém nascido, fazendo com que seja necessária a implantação de protocolos e regras do Hospital Amigo da Criança para uma melhor assistência ao recém nascido.

Além disso, a enfermagem tem papel importante para que esses protocolos sejam implantados além de uma maior aceitação através de informações para as mães colaborarem e exigirem a amamentação em sala de parto.

REFERÊNCIAS

BOCCOLINI, C. S. *et.al.* **Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida.** Rev. Saude Publica 2011; 45(1): 69-78.

DEMITTO, M. O. *et.al.* **Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa.** Rev. Rene, 11, 2010: 223-229.

ESTEVES, T. M. B. *et al.* **Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática.** Rev. Saúde Pública 2014; 48(4): 697-703

JOVENTINO, E.S.. **Tecnologias de Enfermagem Para a Promoção do Aleitamento Materno: revisão integrativa da literatura.** Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS), 2011, mar, 32(1): 176-84.

MANZINI, F. C.; PARADA, C. M. G. L.; JULIANI, C, M, C, M.. **Aleitamento materno na sala de parto: a visão dos profissionais de saúde.** 2013, 2 (88).

MONTEIRO, J. C. S.. GOMES, F. A.. NAKANO, A. M. S.. **Amamentação e o seio feminino: uma análise sob a ótica da sexualidade e dos direitos reprodutivos.** Texto e Contexto, Florianópolis, 2006, 146-50.

_____. **Amamentação precoce na primeira meia hora de vida da criança.** R. Enferm UERK, Rio de Janeiro, 2006 abr/jun: 14(2): 202-7.

_____. **Percepção das mulheres acerca do contato precoce e da amamentação em sala de parto.** Acta Paul Enferm 2006, 19(4): 427-32.

PEREIRA, C. R. V. R.. **Avaliação de Fatores que interferem na amamentação na primeira hora de vida.** Rev. Bras. Epidemiol. 2013; 16(2): 525-34.

PILLEGI, M. C. *et al.* **A amamentação na primeira hora de vida e a tecnologia moderna: prevalência e fatores limitantes.** Einstein. 2008; 6(4): 467-72.

SILVA, S. C. M. *et al.* **Nutrição Infantil: a influência do aleitamento materno e as principais causas de desmame precoce.** Reas, Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2018: 1158-1165.

SOUZA, A. M.. FRACOLLI, L. A.. ZOBOLI, E. L. C. P.. **Práticas familiares relacionadas à manutenção da amamentação: revisão da Literatura e metassíntese.** Rev. Panam Salud Publica 34(2), 2013.

WILL, T. K.. Et.al.Fatores de proteção para a amamentação na primeira hora de vida. Rev. BrasPromocSaúde, Fortaleza, 26(2): 274-280 abr/jun, 2013.